

Ensino Médio  
Escola Jovem  
Parte de você

# Boletim

Do Ensino Médio

Ano III - Nº 11/2002



## **SEMANA DE ARTE MODERNA**

*“E como será lindo ver na moldura  
verde da mata, a figura linda, renascente  
de Tarsila Amaral.  
Chegarei silencioso, confiante e te beijarei  
as mãos divinas”.*

Mário de Andrade

## CARO PROFESSOR

Estamos comemorando o 80º ano da Semana de Arte Moderna e escolhemos como tema do Boletim nº 11 o ensino da Arte. Outra razão para a escolha é que a Arte dá sentido à estética da sensibilidade, aspecto fundamental dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

Estamos celebrando também o crescimento do Boletim, que está ganhando, a partir desta edição, 4 páginas a mais. Com isso, o Acontece nas Escolas ganhará mais espaço para as entrevistas e para as experiências. Neste número, o Boletim conversa com Gabriel, o editor do Jornal Radcal, que nos conta como um jornal dirigido para jovens e adultos articula a cultura tradicional com a cultura juvenil, abrindo um diálogo intercultural criativo através da arte.

A Filomena Matarazzo e mais duas outras escolas da Zona Leste de São Paulo mostram o que estão fazendo para levar o cinema brasileiro à comunidade escolar. No Fala, Professor, Paulo Portella nos relata sua experiência no ensino da arte diretamente nos museus e como esta vivência pode enriquecer o conhecimento da arte fora dos muros da escola.

A professora Heloísa Ferraz, no seu artigo de fundo, orienta sobre o fazer do professor de arte, sugere uma bibliografia riquíssima e sites para ampliar a experiência dos alunos e professores nesta área.

Temos ainda que agradecer a boa acolhida que o Boletim está tendo na comunidade escolar e todas as cartas que estamos recebendo de estímulo e apoio.

Muito obrigada.

Acompanhando o ensino e a aprendizagem de arte transcorridos nos últimos anos na educação básica brasileira, nota-se a preocupação de muitos educadores em promover a transformação de práticas pedagógicas e incorporar novas concepções estéticas. São propostas que visam ao fortalecimento da escola a uma formação estética, artística e cultural de maior qualidade. Por intermédio de ações educativas articuladas a um consistente conhecimento de arte do professor, procura-se garantir às crianças, jovens e adultos uma aprendizagem sensível, reflexiva e crítica, que lhes permita conhecer e associar às suas vidas saberes que compõem as práticas de produção artística e apreciação estética.

Quando tratamos da arte no ensino médio, o desafio é incorporar conhecimentos que dêem continuidade àqueles desenvolvidos no ensino fundamental, sem deixar de atender aos novos interesses dos jovens e adultos, ao mesmo tempo que se propõe o trabalho educativo dentro de uma perspectiva contemporânea de fundamentação artística, estética e comunicacional, promovendo a descoberta e a integração social e cultural. Embora existam muitas escolas com essa visão, ainda encontramos professores com práticas reduzidas e outros que não compreendem a abrangência da linguagem da arte e o sentido da interação dos conhecimentos na escola e na vida dos estudantes.

A presença da arte (artes visuais, dança, música, teatro, artes audiovisuais) compoem a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias possibilita aos educandos entrar em contato com diversas manifestações artísticas, relacioná-las com as de distintas culturas, tempos e/ou regiões e com modos de conhecer e de se manifestar artística, estética e comunicacionalmente.

Assim, conhecer a dança, a música, o teatro, as artes visuais e audiovisuais é saber produzir e comunicar trabalhos nessas linguagens, apreciar e interpretar formas artísticas e culturais em uma dimensão sensível, crítica e contextualizada.

Para compreender melhor o papel da arte no ensino médio, é preciso lembrar que os valores culturais e estéticos são variantes estabelecidas socialmente e em contínua transformação. Vivemos a experiência estética cotidianamente, tanto do ponto de vista da herança cultural artística, como também de nossa vida pessoal e em sociedade. Essa experiência ocorre nos mais diversos domínios, como nas festas, danças, folguedos, músicas, junto aos meios de comunicação, informatizados ou não, ou nas escolhas de objetos e estéticas pessoais, enfim na definição do gosto de cada um. O patrimônio cultural e natural também são fontes de conhecimento que se integram às práticas artísticas e permitem aos alunos a apropriação dos saberes que favorecem a consolidação dos bens

socioculturais, abrindo seus horizontes para questões fundamentais como as relações da arte com a multiculturalidade, o meio ambiente, o espaço urbano e o mundo midiático e tecnológico. As linguagens da arte podem ser trabalhadas isoladamente ou de forma integrada e, ainda, pode-se trabalhar a integração das linguagens artísticas em conexões com outras disciplinas ou áreas, por intermédio de projetos de trabalho. Os projetos permitem aprofundamentos que não se dariam em uma acepção unicamente disciplinar. Além disso, no campo da arte, hoje, é praticamente impossível dissociar-se certos conhecimentos de outros que ocorrem no âmbito da cultura, da ciência e até de diferentes linguagens artísticas. Por exemplo, quando tratamos do videoclipe, de uma instalação e até de uma apresentação teatral, são necessários conhecimentos das mais variadas ordens para resolver problemas físicos, tecnológicos, culturais, estéticos, artísticos, entre outros.

### Ação humanizadora

A arte propicia ao estudante o contato com variadas formas de expressão, técnicas e materiais e favorece a inclusão da cultura jovem na sala de aula, o que pode auxiliar a visão do ambiente escolar como um lugar de estudo, pesquisa, mas que também se mostra agradável e com possibilidades de ampliar o universo de referência cultural dos alunos. Na maioria das escolas, existem experiências com os meios visuais e audiovisuais, como o vídeo, a televisão, e até o cinema, mas nem sempre são trabalhados ativamente como oficinas de produção e criação de roteiros, estudo de planos de projeção, análise e discussão de programas ou filmes nesse sentido, é interessante ressaltar a incorporação dos meios informatizados que se inserem como espaço de leitura e produção de imagens, pesquisa cultural, artística e como documentação. Existem sites sobre arte que deveriam estar à disposição dos alunos como fonte constante de seus trabalhos. (Ver Para Saber Mais e visite também os sites)

Outro aspecto importante da presença da arte é o de abrir muitas portas de comunicação entre a escola e a sociedade, pois mostras e apresentações dos alunos podem representar, por exemplo, um convite à participação de pais e membros da comunidade. Além disso, as visitas a museus, instituições e locais de referência cultural expandem os limites da sala de aula.

**“A arte como disciplina no ensino médio é favorável à construção de uma consciência humanizadora porque trata-se de uma área propícia ao fortalecimento da identidade e das relações**

## interpessoais e cooperativas entre os estudantes”.

A formação artística e estética de jovens e adultos é orientadora da educação para a autonomia, e a inclusão das questões sociais da atualidade, quando estudadas e refletidas, colaboram na formação ética, social e cultural do aluno.

Fazer arte na escola, saber interpretar a produção cultural artística erudita e popular, e mostrar interesse em continuar a conhecer arte durante toda a vida, serão conquistas dos alunos que estudam em escolas que orientam seu projeto político pedagógico enfatizando o valor da arte na educação. Trabalhada como área de conhecimento ou como atividade expressiva e comunicacional, a arte na educação média será tratada como profissionalização, conhecimento, mobilização, educação, via de desenvolvimento humano, recuperação das culturas comunitárias, acesso às culturas de diversos povos, alternativa para construção de um projeto de vida, entre outras possibilidades.

Conhecer arte dentro dessas premissas significa analisar o papel da arte na formação ética, social e cultural do aluno e o compromisso do professor com uma educação voltada para a construção da cidadania.

Maria Heloísa C. Toledo de Ferraz é professora da graduação e pós-graduação da Escola de Comunicações e Artes da USP. Rosa Lavelberg é professora da graduação e da pós-graduação da Faculdade de Educação da USP.

## PARA SABER MAIS

- Babin, P. & Kouloumdjian, M.F. Os Novos Modos de Compreender: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989;
- Barbosa, A. M. . A Imagem no Ensino de Arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- Brasil, MEC/ SEMTEC. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- Calabrese, O. A Linguagem da Arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- Canclini, N. G. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 3ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- Domingues, D. (org.). A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.
- Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. Coordenador Citelli, A. São Paulo: Cortez, 2000.
- Peixoto, N. B. Paisagens Urbanas. São Paulo: Editora SENAC/ Editora Marca D'Água, 1996.
- Rezende e Fusari, M. F. Um espaço para o Vídeo na Formação de Professores. In: Kunsch, M. K.(org.). Comunicação e Educação: Caminhos Cruzados. São Paulo: Loyola e AEC do Brasil, 1986.
- Tirapeli, P. Conhecendo os Patrimônios da Humanidade no Brasil. São Paulo: Metalivros, 2001.

Visite também os sites:

Museus - [www.museus.art.br](http://www.museus.art.br);

Instituto Cultural Itaú, [www.itaucultural.org.com](http://www.itaucultural.org.com)

TV Cultura: <http://www.tvcultura.com.br>

[www.artenet.com.br](http://www.artenet.com.br)



## ACONTECE NAS ESCOLAS

# UM JEITO RADICAL DE FAZER EDUCAÇÃO

*Jornal editado em Brasília e distribuído para todo o Brasil investe no frescor de idéias com um único objetivo: fazer o jovem refletir e tomar uma atitude*

Radical é todo aquele que se levanta contra as normas estabelecidas e propõe um novo jeito de fazer as coisas. Radical também é aquele que a toda mudança resiste, insistindo em permanecer fiel à raiz, à tradição. Radical, dependendo da ótica, e aqui descartando as aplicações no universo da Química e da Matemática, tanto serve para conceituar o revolucionário e o conservador. Numa coisa os dois concordam: ser radical é assumir uma atitude.

E postura é o que não falta ao jornal *Radcal*, editado pela Fundação Athos Bulcão, de Brasília. Faz cinco anos que o periódico propõe uma nova leitura para um universo de temas ligados ao jovem e à educação. Os conservadores podem até não gostar, mas que o jornal é arejado de idéias não há como negar.

“O *Radcal*... não tem papas na língua, diz tudo na lata. Tem uma linguagem moderna, que mixa sujeira dos fanzines, dinâmica das histórias em quadrinhos, eletricidade do rock, sinais da era virtual. O *Radcal* concebe a educação como invenção, rompendo com a burocracia pedagógica. É mais que um jornal: é um canal de interação”, escreveu o editor do tablóide, Severino Francisco, na edição comemorativa dos cinco anos da publicação, em agosto de 2001.

Visualmente moderno, multicolorido e despojado, o *Radcal* ousa em forma e conteúdo. Suas páginas já falaram, é verdade, sem papas na língua, de paz, amor, sexo, guerra, poesia, cultura, teatro, Aids, globalização, cidadania, temas que fervejam na cabeça do jovem. Nas entrevistas, sempre exclusivas, desfilaram personalidades como os roqueiros Tony Bellotto (Titãs), o saudoso Chico Science, Rita Lee e Lobão, o cartunista Angeli, o rapper X (ex-Câmbio Negro), só para citar alguns nomes.



Os elogios ao jornal também são de causar inveja. Já manifestaram simpatia pelo tablóide o ex-ministro da Justiça, José Gregori; Vivianne Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna; o jornalista Gilberto Dimenstein; Ruth Cardoso, presidente do Programa Comunidade Solidária, só para citar alguns nomes.

O Boletim do Ensino Médio foi ouvir o jovem Gabriel Coaracy, responsável pela produção editorial do *Radcal*. Brasiliense, 23 anos, formado em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (UnB), Gabriel também é músico, integra a banda de rock Bois de Gerião, e faz parte da equipe que se reveza com esmero na elaboração do jornal, que não pára de receber elogios pela beleza de seu projeto gráfico e qualidade editorial.

**BEM** Como nasce cada edição do jornal *Radcal*?

**GC** Desde as primeiras edições contamos com o conselho editorial jovem. A gente bola uma pauta, temos várias sugestões dos assuntos que podem entrar no jornal, e convocamos vários jovens interessados, com quem temos contato nas escolas. Fazemos uma reunião desse conselho num sábado pela manhã, por exemplo. A gente senta e discute os temas. Sempre trazemos textos, vídeos, discos para ajudar na discussão das idéias.

**BEM** Mas como os jovens participam da edição? São eles que metem a mão na massa, escrevem tudo, e editam o material sob a supervisão do editor?

**GC** A idéia de fazer o *Radcal* é quebrar as barreiras tradicionais da elaboração de um jornal. Queremos interatividade e por isso a participação é importante. Os meninos escrevem sobre aquilo que gostam e nos textos põem a experiência de cada um. Temos vários colaboradores. Os editores do jornal é que dão o acabamento final em cada edição.

**BEM** O *Radcal* começou em 1996 e já vai para a 23ª edição. As edições são sempre temáticas?

**GC** A gente costuma pegar um tema e trazer para o jornal vários assuntos que estão em volta. Estamos preparando uma edição cujo tema principal é a beleza, mas isso não significa que ficaremos limitados ao assunto.

**BEM** E a experiência do *Radcal* nas escolas? Como é a receptividade do jornal nas escolas?

**GC** A gente sabe que muitos professores usam o jornal na sala de aula com a finalidade de levantar discussões. O *Radcal* aborda temas que estão na cabeça dos alunos e o jornal é distribuído para as escolas. São 100 mil exemplares por edição. Logo, não é difícil ver o jornal sendo usado na sala de aula. Ele tanto ajuda na discussão de temas, como auxilia na pesquisa e na produção de textos, por exemplo. Temos a experiência dos “núcleos radicais”, que são grupos que o *Radcal* apóia nas escolas. É uma maneira de incentivar os jovens que estão interessados em formar grupos de trabalho, no teatro, na música, seja qual for a iniciativa. A equipe do *Radcal* procura passar adiante o conhecimento, para que os

jovens se mobilizem e aprendam a realizar sua própria experiência.

**BEM** Como os professores reagem ao trabalhar com o jornal?

**GC** Acho que eles ficam excitados com a possibilidade de trabalhar com a interdisciplinaridade que o jornal propõe. O *Radcal* fornece elementos para que o professor trabalhe com uma infinidade de assuntos. Tivemos uma matéria sobre o Gandhi, por exemplo. Ali era possível trabalhar com a história, a literatura, filosofia, geografia, a conjuntura. Basta que o professor seja criativo. É pegar o jornal e aproveitar: jogar de cabeça para baixo, aproveitar de tudo quanto é jeito. Temos informação de que uma professora usou o *Radcal* inteiro em uma prova. Outros ligam e dizem que também gostariam de usar o jornal, para sair da rotina da sala de aula.

**BEM** Vocês já encontraram resistência por parte dos professores a essa proposta? É provável que muitos podem ter até se assustado com o nome, não é verdade?

**GC** Quanto a isso, não tem jeito. Você sempre vai se deparar com gente mais conservadora, “careta”, que resiste às mudanças, mesmo sendo educadores. Isso a gente tem que respeitar. Tem aqueles que torcem o nariz, mas a receptividade ao jornal, principalmente nas escolas públicas, nos mostra o contrário, que a maioria tem necessidade de inovar e trabalhar com idéias novas na sala de aula.

**BEM** Sendo assim, acreditamos que o *Radcal* é uma verdadeira “mão na roda” nas escolas. A receptividade ao jornal é maior na escola pública ou na particular?

**GC** A vantagem da escola pública é que ela se mostra muito mais aberta a essas experiências. Estamos falando do Ensino Médio, que é o principal público do *Radcal*. Apesar do pragmatismo, das pressões e da preparação para o vestibular, a escola pública é muito mais receptiva a esse saudável debate de idéias. Muitos professores nos disseram que os temas apresentados no jornal se encaixam naquilo que eles andam programando para a sala de aula. A gente tem a perfeita noção de que o *Radcal* não interfere, mas sim complementa o ensino.



# ACONTECE NAS ESCOLAS

## O CINEMA NA ESCOLA

*Desde fevereiro do ano passado, a Escola Estadual Condessa Filomena Matarazzo, situada em Ermelino Matarazzo, e ainda a E.E. Madre Paulina e a E. M. Antônio Carlos de Andrade Silva, da Zona Leste Paulista, vêm desenvolvendo o projeto Cinema e Vídeo Brasileiro nas Escolas, integrando escolas, comunidade e empresas numa iniciativa inédita de conhecimento e divulgação do nosso cinema, além de usá-lo como ferramenta privilegiada para a educação.*

O projeto começou com a pesquisa e o desenvolvimento de videotecas, coordenado por dois cientistas sociais: Alexandre Kishimoto e Luis Barata, o cineasta Noel Carvalho e o historiador Antônio Reis Jr. Em uma primeira etapa, o projeto desenvolveu um trabalho de formação em que foram realizadas oficinas de pesquisa de acervo e gerenciamento de videoteca com a participação dos professores. Pesquisadores acadêmicos e profissionais ligados às videotecas públicas de São Paulo foram convidados a relatar suas experiências profissionais, abordando diversos aspectos e etapas de trabalho próprios ao funcionamento de videotecas. Em agosto, iniciou-se o curso de Linguagem Audiovisual com a participação de sessenta e cinco professores, tratando do uso do vídeo em sala de aula e de subsídio para a análise da construção do discurso audiovisual.

O projeto conta com o apoio de empresas, estabeleceu parcerias com a Ação Educativa, a TV USP, e com o envolvimento de diretores, coordenadores pedagógicos e professores das escolas.

Os acervos do projeto estão organizados em oito coleções temáticas de vídeos: Povos Indígenas, Culturas Regionais, Migrações, Literatura Brasileira, Educação Sexual, Meio Ambiente e Movimentos Sociais, todos seguindo abordagens relacionadas aos Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC.



Estes acervos têm um caráter especial, já que partem dos filmes adquiridos diretamente dos cineastas e que não foram lançados comercialmente. Uma relação de periódicos, catálogos de mostras e bibliografia os completam. Este material está organizado em bibliotecas/sala de leitura de cada escola. Os professores estão sendo sensibilizados para o uso do acervo e para sua aplicação didática em sala de aula através de cursos ministrados por profissionais da área. As escolas possuem instalações com equipamento de vídeo (sala de projeção, televisores e videocassetes) e contam com serviços específicos (fitas VHS obtidas gratuitamente pelo Programa TV Escola, pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação e pelo Instituto Cultural Itaú), mas é perceptível a deficiência no aproveitamento dos recursos audiovisuais em sala de aula, pois, nessas escolas, uma minoria de professores faz uso daqueles serviços.

Isso se deve, em parte, à distância que separa as escolas da Zona Leste dos órgãos que oferecem empréstimos de acervo, situados no centro da cidade, mas decorre também do despreparo dos professores na utilização crítica do cinema e do vídeo como recurso didático em sala de aula.

A definição e implementação do projeto conta, desde o início, com o envolvimento dos órgãos de representação das escolas (Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres) e de coordenadores pedagógicos e professores.

A biblioteca/sala de leitura de cada escola tornará disponível, para consulta e empréstimo público, um acervo de fitas de vídeo relacionado a temas do currículo, enfocados segundo os conceitos básicos dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Estão sendo realizados, também, cursos sobre linguagem audiovisual e oficinas de pesquisa e aquisição de acervo para professores. Esta atividade se faz, em parte, no horário coletivo de planejamento dos professores.

Este projeto tem ainda um grande alcance nas comunidades nas quais se inserem as escolas, pois reconhece a necessidade de extensão dos serviços e equipamentos escolares para os moradores de seu entorno, dada a escassez de equipamentos culturais e de lazer da região.



### Oficinas de Cinema

Além dos acervos de vídeo de fitas lançadas comercialmente que são integrados às salas de leitura de cada escola por coleções temáticas, haverá ainda 35% de cópias de filmes não disponíveis no mercado, perfazendo um total de 225 títulos já catalogados.

Para constituir e organizar o acervo, as escolas contam com a coordenação do consultor de pesquisa Luis Antônio Barata e com um consultor de contato e aquisição, Jefferson Gorgulho, que utilizam o espaço da E.E. Condessa Filomena Matarazzo e da Ação Educativa para desenvolver esses trabalhos. Ao mesmo tempo, Filomena Matarazzo assessora as escolas em gestão democrática de modo que sua atuação conjugue atividades do projeto com o aperfeiçoamento da tomada coletiva de decisões sobre práticas educacionais escolares.

Uma importante parceria foi feita com a TV USP para cópiagem das fitas do material pedagógico e do material de consumo, para a doação de produção da própria TV USP e para auxílio no levantamento de vídeos relacionados à pesquisa acadêmica.

**“Este projeto já se multiplicou em muitos outros, como as oficinas de produção de documentários, envolvendo alunos e professores”**

A E.E. Filomena Matarazzo está desenvolvendo o projeto Cinefiló, que, além das atividades prevista no projeto original, deu início à produção de um documentário sobre as origens do povoado Ermelino Matarazzo.



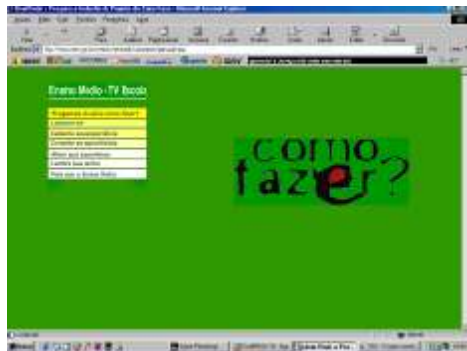
# NOTÍCIAS SITE COMO FAZER?

O Sistema de informações *Como Fazer?* Na Internet está esperando por você:

[Http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/comofazer/Principal.asp](http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/comofazer/Principal.asp)

Este sistema tem como propósito divulgar a sua experiência para que mais e mais professores tenham a oportunidade de subsidiar e trocar informações sobre suas práticas educativas.

Em junho de 2002, o sistema de informações *Como Fazer?* Estará completando um ano. Sua participação é fundamental. Vamos comemorar juntos essa vitória!



Para tanto, você ainda dispõe das instruções de uso do *Como Fazer?*

[Http://www.mec.gov.br/semtec/programa.shtm](http://www.mec.gov.br/semtec/programa.shtm), e de um manual que ensina como publicar a sua experiência com sucesso.

## PÁGINA NOVA DO ENSINO MÉDIO

A página do Ensino Médio na internet está de cara nova! Agora ficou mais fácil navegar, confira:

[Http://www.mec.gov.br/semtec/ensmedio.shtm](http://www.mec.gov.br/semtec/ensmedio.shtm)

Aqui você fica sabendo sobre o Ensino Médio, o Ensino Médio na TV Escola, o Projeto Escola Jovem, o Projeto Alvorada, Eventos, Publicações, Artigos&Ensaios (com textos produzidos para o Seminário Internacional "Escola Jovem: um novo olhar sobre o Ensino Médio"),



Sugestões de Leitura (Bibliografia Básica/Desenvolvimento Curricular/Culturas Juvenis e Currículo Escolar /Gestão Educacional/Avaliação/Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio/Tecnologias Educacionais), Links e o Fale Conosco!

# FÓRUNS REGIONAIS

Os *Fóruns De Escola para Escola* estão acontecendo nesse semestre. Durante os eventos, são apresentados trabalhos do Ensino Médio que estão sendo desenvolvidos em todo país. Os melhores trabalhos participarão do *Fórum Nacional de Escola para Escola*, que acontecerá em Brasília, no segundo semestre deste ano. Veja a programação abaixo:

## ABRIL DE 2002

*De Escola para Escola:*  
*Fórum de Experiências do Ensino Médio*  
Região Sul  
Local: Santa Catarina  
Data: 16, 17 e 18 de abril

## MAIO DE 2002

*De Escola para Escola:*  
*Fórum de Experiências do Ensino Médio*  
Região Nordeste  
Data: 7, 8 e 9 de maio  
Local: Bahia

*De Escola para Escola:*  
*Fórum de Experiências do Ensino Médio*  
Região Norte  
Local: Amazonas  
Data: 15, 16 e 17 de maio

## JUNHO DE 2002

*De Escola para:*  
*Fórum de Experiências do Ensino Médio*  
*Escola Centro-Oeste*  
Local: Goiás  
Data: 4, 5 e 5 de junho

## JULHO DE 2002

*De Escola para Escola:*  
*Fórum de Experiências do Ensino Médio*  
Região Nordeste  
Local: Pernambuco  
Data: 2, 3 e 4 de julho

# PCN

## EM AÇÃO DE CÓDIGOS E LINGUAGENS

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* já estão chegando nas Secretarias e nas Regionais Estaduais de Educação. Trata-se de um precioso instrumental para formação continuada de professores. O kit é composto por: 01 livro, que apresenta as Finalidade de cada módulo, os Conceitos a serem trabalhados, os Materiais necessários e a Dinâmica de trabalho. 22 pastas, contendo lâminas e acetatos para trabalhar as atividades; 01 cd-rom e disquetes com todos os textos para reprodução; e 02 programas de vídeo em VHF a serem utilizados no decorrer das atividades.



## FALA PROFESSOR!

# A ARTE DE ENSINAR

*Professor de arte também precisa ser artista: muito mais do que ensinar técnicas e forçosamente querer moldar os alunos à própria imagem, o artista-educador antes de mais nada deve se impor a missão de buscar compreender o profundo significado do fazer artístico...*

*O mestre que lida com a linguagem artística tem muitos outros deveres, como lembra o professor de Arte e coordenador educativo do Museu de Arte de São Paulo (MASP), Paulo Portella Filho.*

*Neste espaço, ele faz um relato “manu própria”, como diria Guimarães Rosa, para mostrar que a*

*aventura de ensinar arte nas escolas é sinônimo de saber “operar com a construção dos sentidos para si e para o mundo por meio de diferentes linguagens expressivas”.*



FLORESTA, 1929 - Óleo s/tela - Museu de Arte Contemporânea - USP-SP



ANTROPOFAGIA, 1929 - Óleo s/tela - Coleção Particular-SP

As minhas vivências e reflexões como estudante de arte, a minha ainda incipiente prática artística pessoal, poéticas como a de Gabriel Garcia Marquez, de Ezra Pound, entre outros, e marcadamente um texto, *Ensinar a Pensar*, traduzido por Dante Moreira Leite, e editado pela USP, foram minhas luzes para rever minha prática como professor. As transformações foram trabalhosas e surpreendentes.

## Laboratório de Vida

A etapa seguinte me encontra na Pinacoteca do Estado de São Paulo, como assistente da diretora do museu, Aracy Amaral, que, ao conhecer meu trabalho como professor, entusiasmada, pediu-me para conceber uma atividade semelhante no museu, enriquecendo uma de minhas responsabilidades ali, que era entre outras, também, a de atender às visitas em grupo dos estudantes e do público em geral. Início de um compromisso de ensinar a ver arte e a fazer arte que me ocupam desde então.

Mais do que um curso, o Laboratório de Desenho, concebido para o museu e oferecido para adolescentes entre 12 e 15 anos, gratuitamente, aos sábados, entre 1975 e 1987, constituiu-se em atividade original de um importante núcleo de arte e educação que se formaria na Pinacoteca, transformado-a em referência para a comunidade.

Nascia com ele meu interesse e compromisso vitais pelo ensino da arte, também fora da sala de aula, e praticado por 12 anos naquele museu, em outras instituições, e desde 1997, no MASP.

Nesse caminho de investigação incessante, tive o grande privilégio de conhecer Augusto Rodrigues, referência generosa para o ensino de arte, e mais recentemente, Suzana Rodrigues, pioneira na implantação de atividades de arte para crianças em museus, no Brasil, trabalhando no MASP desde 1947.

Um, o ídolo da juventude, a quem acho que pude compreender quanto mais se definia meu trabalho como professor de arte para crianças, jovens e adultos. A outra, a minha referência recente, da maturidade, a partir de meu trabalho, implantando e coordenando as atividades do Serviço Educativo, no MASP. Isso, somado ao privilégio de aprender com Fanny Abramovich, Regina Sawaya, Marcelo Nitsche.

Sempre tive a certeza de que o professor de arte precisa ser também artista para poder ser um professor garantidor da experiência de produção artística de seus alunos. E isso nada tem a ver com o ensino de técnicas, ao contrário, busca um trabalho com o ensino da arte e da produção da arte que a compreenda com uma intimidade específica.

Tampouco tem a ver com a intencionalidade de tornar seus alunos artistas. Busca mais uma atitude de produção de conhecimento, favorecedora de um profundo diálogo consigo mesmo e com a realidade do mundo, mediado pelas linguagens.

Também como o artista, este professor precisa trabalhar com seus alunos, na sua sala ateliê, dentro da escola. Infelizmente, uma prática ainda pouco disseminada, compreendida e garantida no universo escolar. Sempre achei vago o termo arte-educador, melhor seria artista-educador.

## **“Minha maior obra de arte é ensinar arte”**

**Joseph Beuys**

Acredito que só o professor que se aventura também no fazer artístico compreende a visceralidade do aparecimento do processo de criação no seu aluno e sabe acolhê-lo, respeitá-lo, escutá-lo, criticá-lo. Garante silêncios, pausas, intervalos. Garante produção. Deixa de fazer arte escolar. Deixa, por exemplo, de propor *releituras* de obras a seus alunos.

Uma compreensão muito superficial do estudo da arte, que praticada recorrentemente pelos artistas na busca de construção de uma poética própria, tem sido, infelizmente, disseminada no ambiente escolar de forma descontextualizada de seus sentidos originais, e transformada em puro artesanato.

No meu entender, fazer arte é *operar com a construção de sentidos para si e para o mundo através de diferentes linguagens expressivas. É significar poeticamente. O professor que mais intimidade tiver com esse conhecimento, mais enriquecerá e compreenderá a experiência artística de seus alunos também.*

*Eu tenho aprendido isso continuamente.*

Paulo Portella Filho, é professor de Arte, coordenador educativo do MASP.



## FALE CONOSCO

Meu nome é Giovanni, estou cursando o 3º ano do Ensino Médio e gostaria de parabenizá-los pelo excelente trabalho que realizam, informando e interagindo no mundo da educação, possibilitando para jovens como eu uma visão global e educativa dos conceitos do Ensino Médio

A minha inspiração para escrever-lhes deve-se ao primeiro Boletim que li, o Boletim do Novo Ensino Médio ano II, nº 10, outubro/novembro 2001, que contém excelentes matérias sobre informática, do qual quero destacar a matéria "A estética do spray", que me impressionou muito com o projeto da EE Gilberto Mestrinho, de Manaus.

Aproveitando a minha iniciativa, e também por estar muito interessado nas próximas edições do Boletim do Ensino Médio, gostaria de receber pelo correio estas novas edições. Se possível, é claro! Gostaria de perguntar-lhes também se aceitam sugestões para tornar o excelente Boletim ainda melhor, mas lembrando que é apenas uma idéia de estudante.

Desde já meus sinceros agradecimentos.

Giovani Barbosa de Azevedo, Prudente de Morais, SP

*Boletim: Giovanni, agradecemos a sua carta. Quanto às sugestões, serão muito bem-vindas, para isso trabalhamos: facilitar a comunicação e veicular idéias de todos os interessados no processo educativo.*



Sou o professor Sílvio Previale, diretor da área de Cooperação de Gerência Geral do Planejamento e Gestão Educativa da Administração e Educação Pública do Uruguai.

Recebemos o Boletim do Novo Ensino Médio, jan/fev. 2002, edição especial. Queremos agradecer o envio e dar os parabéns por tão interessante publicação. Esperamos receber os próximos números do Boletim.

Prof. Sílvio Previale diretor Area de Cooperación ANEP/CO.DI.CEN. Montevidéo Uruguai.

*Boletim: Agradecemos a sua carta. É importante saber que o Boletim está transcendendo fronteiras.*

Nós recebemos o Boletim do Ensino Médio e estamos gostando muito dos relatos, por isso, com orgulho, repassamos para vocês a "cara" de nossa escola: Jovem, Unida e com incentivo para crescer muito.

Sueli Higino da Silva diretora da Escola Estadual Professor Chaves Uberaba - MG

*Boletim: Diretora, gostaríamos de saber detalhes dos projetos da escola para podermos divulgar suas experiências. O Boletim conta com a colaboração de vocês.*

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC  
Coordenação-Geral de Ensino Médio  
Esplanada dos Ministérios - Bloco "L" - 4º andar - sala 421 - 70047-900 - Brasília - DF  
Fala Brasil: 0800 616161 - Fax: (61) 410-9646 - e-mail: ensinomedio@mec.gov.br  
<http://www.mec.gov.br>  
Tiragem: 343.000 exemplares